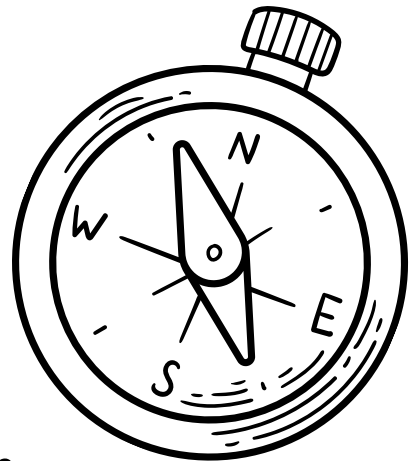


Textos para copiar no caderno

A Bússola que Apontava para os Sonhos

No sótão empoeirado da casa de seus avós, Leo encontrou uma pequena caixa de madeira. Dentro, havia uma bússola de latão, mas sua agulha não apontava para o Norte.



Ela girava sem parar, como se estivesse confusa. Decepcionado, Leo guardou-a no bolso.

Mais tarde, enquanto pensava com muita saudade em seu cachorro que fugira, ele sentiu um calor no bolso. Ao pegar a bússola, viu que a agulha estava firme, apontando para o portão do quintal.

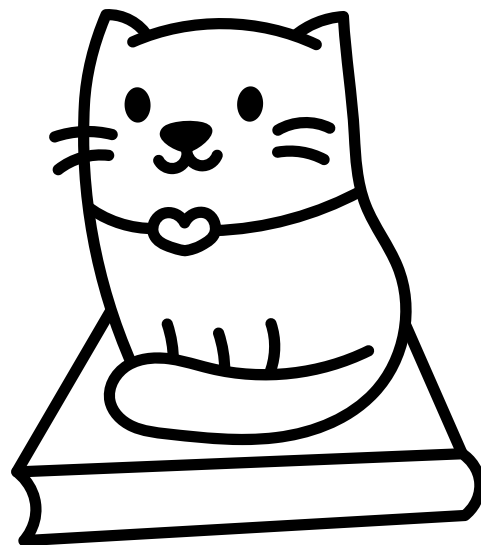
Intrigado, Leo foi até lá e encontrou seu cão, que tinha acabado de voltar. Ele fez um teste: pensou no bolo de chocolate da vovó. A agulha virou-se e apontou para a corinha. Leo sorriu, pois entendeu que não havia encontrado um objeto que mostrava direções, mas sim um que apontava para o que seu coração mais desejava.

Ele decidiu que usaria aquele presente mágico não para achar coisas, mas para nunca mais se esquecer de onde estava a sua felicidade.

Textos para copiar no caderno

O Guardião Silencioso da Biblioteca

Na biblioteca municipal, vivia um gato cinzento chamado Gutenberg. Ele era conhecido por passar os dias dormindo sobre uma pilha de dicionários, sem se importar com o movimento ao seu redor.



Algumas crianças achavam que ele era o animal mais preguiçoso do mundo. Certa noite de tempestade, uma goteira forte surgiu no teto, bem em cima da prateleira de livros raros. A água ameaçava destruir as obras mais valiosas.

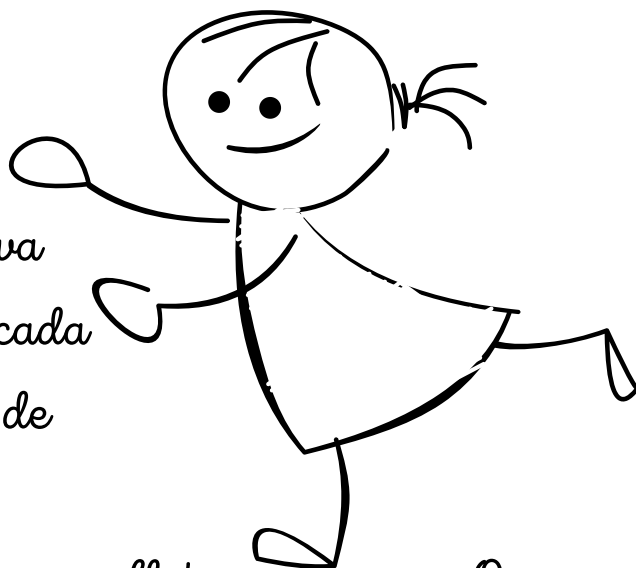
Enquanto a bibliotecária corria para buscar um balde, Gutenberg, que todos julgavam adormecido, levantou-se num salto ágil. Ele subiu nas prateleiras e, com o corpo, começou a empurrar os livros para o fundo, longe do perigo da água.

Quando a ajuda chegou, todos os livros estavam a salvo, apenas um pouco úmidos. Naquela noite, todos descobriram que Gutenberg não era preguiçoso. Ele era, na verdade, um guardião silencioso, que protegia os tesouros de papel que tanto amava.

Textos para copiar no caderno

A Menina que Pintava o Som

Aurora era uma menina que enxergava o mundo de um jeito diferente. Para ela, cada som tinha uma cor e uma forma. O canto de um pássaro não era apenas um som, era uma série de pequenas espirais amarelas que flutuavam no ar. O riso de sua mãe era como uma onda grande e quentinha, de cor laranja.



Um dia, na aula de artes, a professora pediu que desenhassem sua música favorita. Enquanto seus colegas desenhavam os cantores ou os instrumentos, Aurora pegou o pincel e começou a pintar manchas, linhas e pontos coloridos. Sua tela ficou cheia de um azul profundo cortado por raios prateados e explosões de vermelho.

A professora, confusa, perguntou o que era aquilo.

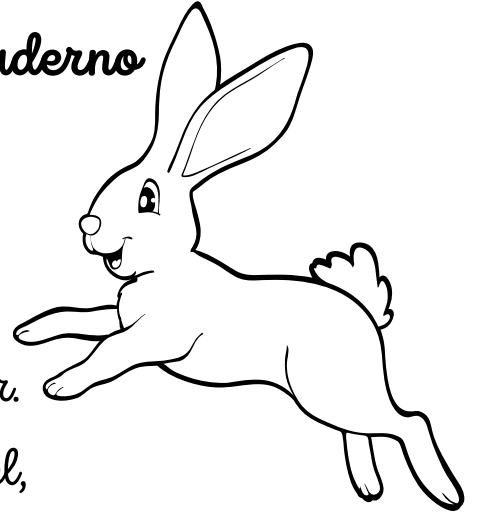
“É o som do piano”, respondeu Aurora, “e essa parte aqui, mais brilhante, é quando o violino começa a tocar”.

Naquele dia, Aurora não apenas fez seu trabalho, mas ensinou a todos que há muitas maneiras de ver e sentir o mundo, e que até o som pode se transformar em uma linda pintura.

Textos para copiar no caderno

A ponte dos vaga-lumes

Um pequeno coelho chamado Felpo se perdeu de sua família ao entardecer. A floresta, que de dia era um lugar amigável, começou a ficar escura e cheia de sombras assustadoras.



Assustado e sozinho, ele se encolheu perto de uma raiz e começou a chorar baixinho. Foi quando uma pequena luzinha piscante se aproximou. Era Lume, um vaga-lume curioso.

"Por que você chora?", perguntou ele.

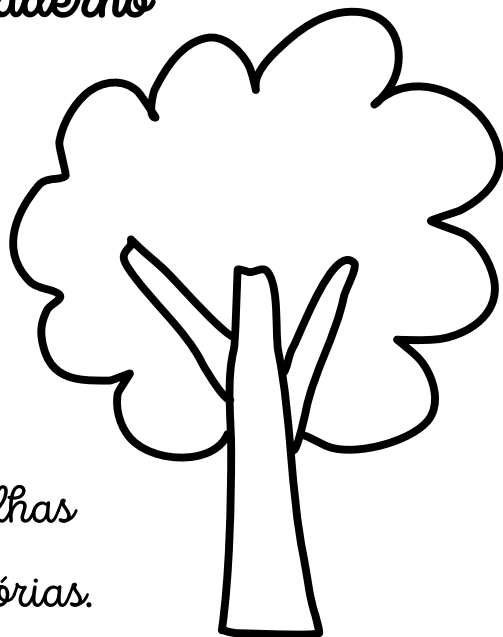
Felpo explicou que estava perdido e não conseguia ver o caminho para sua toca, que ficava do outro lado do riacho. Lume teve uma ideia. Ele voou alto e piscou três vezes, um sinal combinado.

Em poucos minutos, centenas de outros vaga-lumes surgiram, vindos de todas as direções. Eles se alinharam sobre o riacho, formando uma ponte de luz cintilante que ia de uma margem à outra. Com o caminho iluminado, Felpo atravessou em segurança e encontrou seus pais. Ele aprendeu que, mesmo na maior escuridão, a união de pequenas luzes pode criar o caminho mais seguro de volta para casa.

Textos para copiar no caderno

A árvore que guardava histórias

Na praça central de uma pequena cidade, havia um carvalho muito antigo. Diziam os mais velhos que ele era mágico. Não porque dava frutos de ouro ou tinha folhas que curavam, mas porque ele guardava histórias.



Sofia, uma menina curiosa, duvidava disso. Um dia, ela se sentou sob a sombra da grande árvore e encostou o ouvido em seu tronco rugoso, como sua avó havia sugerido.

De início, não ouviu nada além do vento. Mas, ao fechar os olhos e se concentrar, começou a escutar sussurros. Eram ecos de risadas de crianças que brincaram ali há cem anos. Ouviu também o som de uma declaração de amor feita por um jovem casal e até mesmo o discurso de um antigo prefeito, prometendo um futuro melhor.

A árvore havia absorvido as vibrações de todos os momentos importantes que aconteceram sob seus galhos. Sofia entendeu que a mágica era real. A árvore era uma guardiã do tempo, um livro vivo cujas páginas eram feitas de casca e cujas palavras eram as memórias da cidade.

Mais recursos
EDUCATIVOS EM

educlub

www.educlub.com.br